

# Megajazidas farão PIB crescer 6% ao ano

A descoberta de petróleo no mar poderá atrair investimentos anuais da ordem de US\$ 1,4 bilhão e gerar um novo ciclo de desenvolvimento econômico sustentado para o Espírito Santo

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

econômica atual e as projeções de crescimento de 4% para a economia brasileira. "Vamos ter um surto de desenvolvimento superior à média do país", afirma o secretário.

A expansão do PIB regional, vai ocorrer entre 2005 e 2010, quando, acredita, deverão ser intensificados os investimentos na produção petrolífera. Santos revelou que os investimentos no mar capixaba, na fase de extração do óleo, vão girar em US\$ 1,4 bilhão por ano. Por enquanto, os investimentos vão se concentrar na procura das megajazidas e nesta fase da atividade petrolífera, o volume

de recursos aplicados é menor.

O mar capixaba foi repartido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) entre oito grandes companhias, a Petrobras e mais sete multinacionais - Shell, Esso, Texaco, Agip, Mobil, YPF e Unocal. A Petrobras tem prazo até agosto de 2001 para descobrir hidrocarbonetos. Caso contrário, perde as concessões. As demais empresas têm prazo de até oito anos.

Como quem está correndo contra o tempo é a Petrobras, é portanto só ela quem no momento está investindo na exploração do mar capixaba. A empresa vai per-

furar em um ano 26 poços, investindo ao todo US\$ 330 milhões. O custo médio por poço é de US\$ 12 milhões. "Nosso esforço agora é para descobrir as jazidas. E acreditamos seriamente que vamos encontrar coisas grandes e também muito grandes no mar do Espírito Santo. Depois, para retirar o óleo, é que acontecem os investimentos mais pesados", destacou o superintendente nacional da Petrobras, Luiz Rodolfo Landim Machado, durante passagem por Vitória, na última semana. Ele aposta em megajazidas com reservas de até 1 bilhão de barris.

## Grupos locais na disputa por bases em terra

As bases em terra que Petrobras, Shell, Esso, Texaco Mobil, YPF, Unocal e Agip vão precisar para dar suporte à exploração do mar capixaba já estão sendo disputadas por grupos locais da área de logística. As conversas são mantidas em sigilo e as próprias companhias de petróleo fazem questão de se esquivar do assunto. Mas Vale, Samarco, Codelsa, Coimex e o Consórcio Peiú estão se movimentando no sentido de sediar uma destas empresas em seus portos.

O grupo Coimex está concluindo um porto praticamente anexo à Capuaba e quer explorar este novo filão que é o suporte para a atividade petrolífera. A Águia Branca, a Docenave e o Terminal Industrial Multimodal da Serra (Tims), da Andrade Gutierrez, já se associaram para prestar o serviço a partir do Porto de Tubarão. O Consórcio Peiú, que opera o Cais de Paul, na Baía de Vitória, criou inclusive uma nova empresa, para atuar nesta área, a Vitória Offshore Logistics (VOL) e está negociando com a Agip.

O gerente da VOL, Mauro Zamprogno, explica que uma base em terra precisa ter área alfandegada para desembarque de equipamentos importados, armazém coberto, espaço para a movimentação de equipamentos pesados, uma planta de granéis (mini usina de concreto para uso na perfuração e vedação de poços), reservatórios para água e óleo diesel e berços para atracação de navios.

Neste aspecto, Zamprogno

## Empresas vão ter que provar competência

As oportunidades de novos negócios na Grande Vitória, a partir da descoberta de petróleo no mar da Capital, são muitas, mas as empresas locais vão ter que provar competência para ganhar espaços neste novo mercado e se transformar em fornecedoras de produtos e serviços das grandes companhias petrolíferas. Quem alerta é o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas. "Não pensem que com paternalismo, por serem capixabas, vão ter vez. Só se mostrarem que são eficientes e que podem atender às exigências de qualidade demandadas pelo setor", afirma.

Luiz Paulo vislumbra uma série de possibilidades de novos negócios para a cidade, principalmente na área de serviços. Um exemplo: uma peça defeituosa, na plataforma de perfuração, precisa ser removida para terra, onde o reparo exige tecnologia. Será preciso serviço especializado para identificar eventuais microfissuras e depois realizar uma soldagem com precisão. "A cidade pode oferecer isso".

Como a exploração se dá em águas profundas, outra possibilidade envolve o aparato de produtos e serviços relacionados com a atividade submarina. "As empresas usam robôs submarinos, algo avançado que precisa de manutenção permanente. Serviços nesta áreas poderão ser atraídos para Vitória", defende.

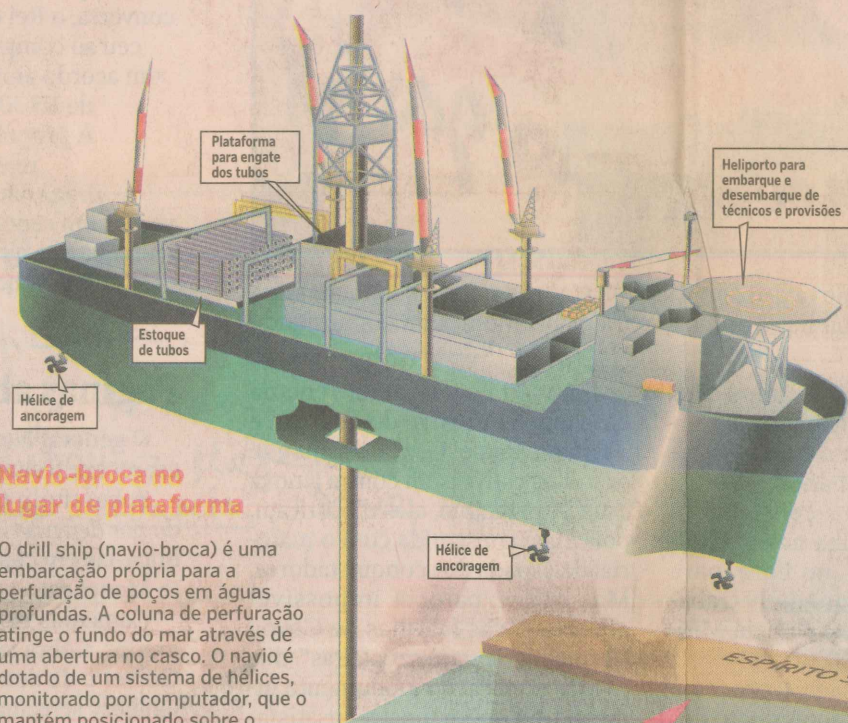
O petróleo rende hoje por mês para Vitória, na forma de royalties, R\$ 225 mil. Mas é o volume de empregos e as demandas de

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo poderá crescer a uma taxa recorde de 6% ao ano, a partir de descobertas de megajazidas de petróleo no mar, igualando-se ao desempenho da época de ouro da economia regional, quando foram implantados aqui os grandes projetos industriais - Aracruz Celulose, Vale, CST e Samarco. A previsão é do secretário estadual de Planejamento, Ricardo Santos.

Este índice de crescimento para o Espírito Santo, a partir do petróleo, leva em consideração a base

### A caça ao petróleo

Oito companhias vão procurar megajazidas de óleo e gás natural no mar do Espírito Santo: Petrobras, Shell, Esso, Texaco, Mobil, Unocal, Agip e YPF.



#### Navio-broca no lugar de plataforma

O drill ship (navio-broca) é uma embarcação própria para a perfuração de poços em águas profundas. A coluna de perfuração atinge o fundo do mar através de uma abertura no casco. O navio é dotado de um sistema de hélices, monitorado por computador, que o mantém posicionado sobre o

### As 8 empresas



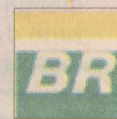
Shell



Esso



Texaco



Petrobras

### Produção atual

O petróleo foi descoberto no Espírito Santo na década de 60, no município de São Mateus, no extremo Norte do Estado. A produção atual está em 10,5 mil barris/dia, equivalendo a apenas 1% da produção nacional de 1 milhão de barris. O petróleo extraído no Estado é originário em sua quase totalidade dos poços situados em terra.

A produção está concentrada em praticamente quatro municípios: Linhares, São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra.

de envolve o aparato de produtos e serviços relacionados com a atividade submarina. "As empresas usam robôs submarinos, algo avançado que precisa de manutenção permanente. Serviços nesta áreas poderão ser atraídos para Vitória", defende.

O petróleo rende hoje por mês para Vitória, na forma de royalties, R\$ 225 mil. Mas é o volume de empregos e as demandas de produtos e serviços que mais entusiasma o prefeito, ao ponto de promover um seminário, na última semana, para alertar a sociedade de que não se pode perder esta oportunidade que se abre, de transformar a cidade na base de um novo pólo petrolífero.

### Água e equipamentos

Na fase de exploração, que é quando as companhias concentram seus esforços e dinheiro na caça ao petróleo, as demandas são menores, em relação à fase pós-descoberta, a de extração do óleo no mar. Os trabalhadores lotados nas plataformas no mar demandam água, comida, roupas limpas, transporte (revezamento de equipes), entre outros produtos e serviços.

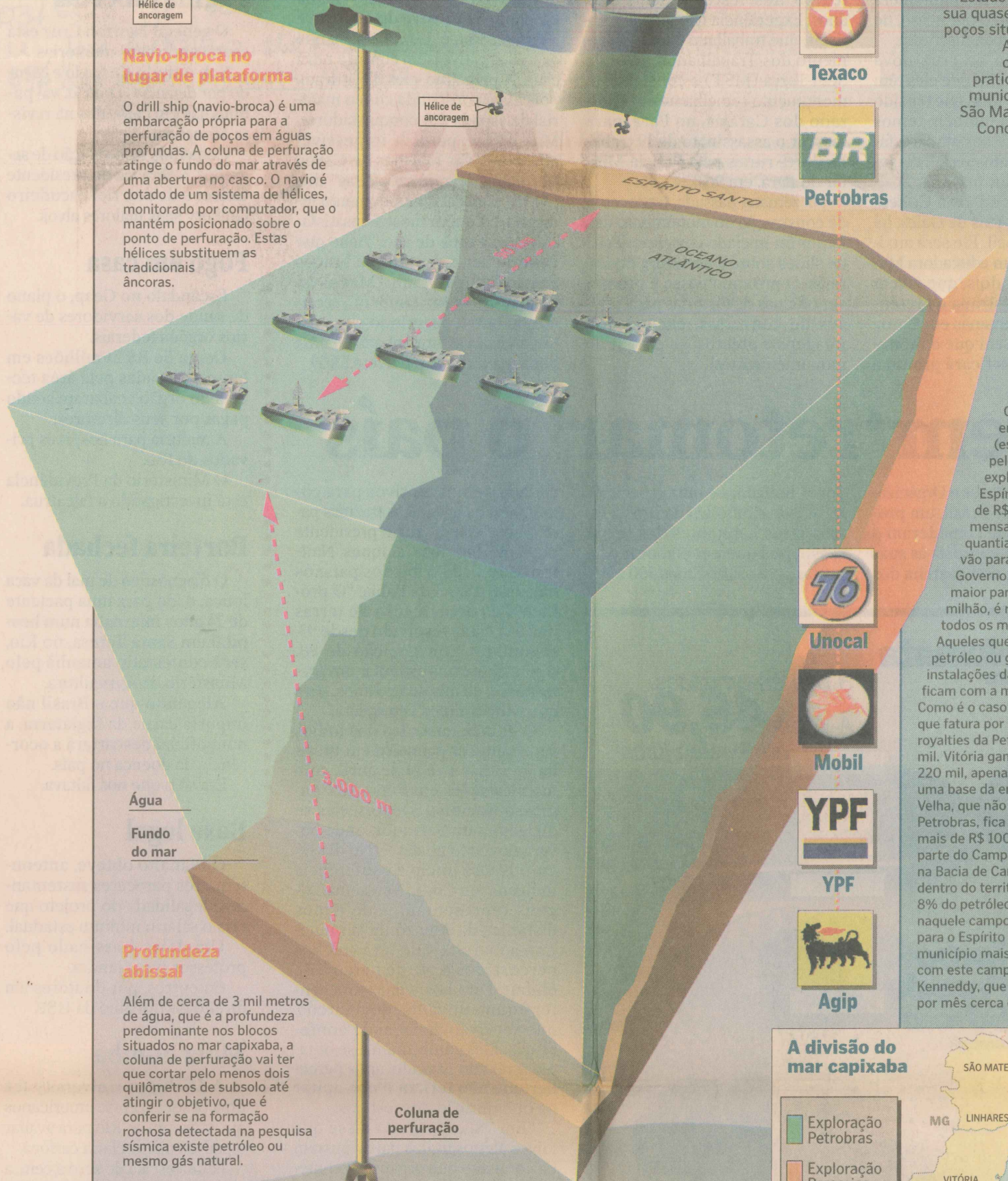
As empresas precisam do fornecimento de peças de reposição, de tubos, de brocas, de combustível e também de água, muita água, que é o produto que envolve 60% da movimentação das empresas de supply boat (suprimento marítimo). Como a exploração e futura extração se dá em mar, são necessários serviços de helicóptero e transporte em navios, o que cria campo para dinamizar ainda mais os negócios nestes dois segmentos.

Como a atividade petrolífera é globalizada, existe todo um vaivém de empresários e técnicos de várias nacionalidades entre o pólo produtor e as matrizes das companhias, espalhadas pelo mundo. E, neste caso, lembra o prefeito, também passa a ser mais demandada a infraestrutura da cidade, como aeroporto, hotelaria, bancos e até mesmo escolas bilingües. Por ser a cidade mais próxima do eixo de exploração petrolífera no mar, Vitória, para Luiz Paulo, pode desenvolver sua economia, gerando mais empregos e renda a partir da descoberta de megajazidas.

### Navio-broca no lugar de plataforma

O drill ship (navio-broca) é uma embarcação própria para a perfuração de poços em águas profundas. A coluna de perfuração atinge o fundo do mar através de uma abertura no casco. O navio é dotado de um sistema de hélices, monitorado por computador, que o mantém posicionado sobre o ponto de perfuração. Estas hélices substituem as tradicionais âncoras.

Hélice de ancoragem



Água

Fundo do mar

3.000 m

### Profundidade abissal

Além de cerca de 3 mil metros de água, que é a profundidade predominante nos blocos situados no mar capixaba, a coluna de perfuração vai ter que cortar pelo menos dois quilômetros de subsolo até atingir o objetivo, que é conferir se na formação rochosa detectada na pesquisa sísmica existe petróleo ou mesmo gás natural.

Coluna de perfuração

### O mapa da mina

Os blocos para exploração petrolífera no mar do Espírito Santo, concedidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) à Petrobras e a mais sete companhias multinacionais, estão

situados a até 90 quilômetros da costa. A maior parte está concentrada entre o Sul de Vitória e Itapemirim. Frontais à capital capixaba, estão dois grandes blocos da Petrobras, um da Esso e outro do consórcio

formado por Unocal, Texaco e YPF. A Petrobras detém a maior parte dos blocos na região. Esta região se conecta à Bacia de Campos e pode se transformar em um dos maiores pólos produtores de petróleo do país.



Texaco



Petrobras



Unocal



Mobil



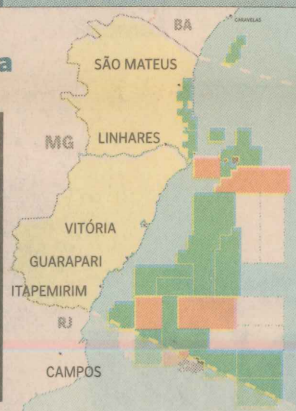
YPF



Agip

### A divisão do mar capixaba

- Exploração Petrobras
- Exploração Parcerias
- Áreas Licitadas
- Concessão de produção



A Gazeta Editoria de Arte/Amarilido

sua quase totalidade dos poços situados em terra. A produção está concentrada em praticamente quatro municípios: Linhares, São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra.

### Dinheiro dos royalties

O petróleo rende em royalties (espécie de taxa pelo direito de exploração) para o Espírito Santo cerca de R\$ 2,3 milhões mensais. Desta quantia, R\$ 939 mil vão para os cofres do Governo do Estado e a maior parte, R\$ 1,4 milhão, é repartida entre todos os municípios. Aqueles que produzem petróleo ou gás ou sediam instalações da Petrobras, ficam com a maior fatia. Como é o caso de Linhares, que fatura por mês de royalties da Petrobras R\$ 450 mil. Vitória ganha cerca de R\$ 220 mil, apenas por sediar uma base da empresa. Vila Velha, que não sedia nada da Petrobras, fica com pouco mais de R\$ 100,00. Como uma parte do Campo de Roncador, na Bacia de Campos, está dentro do território capixaba, 8% do petróleo extraído naquele campo rende royalties para o Espírito Santo. E o município mais beneficiado com este campo é Presidente Kennedy, que vem faturando por mês cerca de R\$ 30 mil.

base em terra precisa ter área alfandegada para desembaraço de equipamentos importados, armazém coberto, espaço para a movimentação de equipamentos pesados, uma planta de granéis (mini usina de concreto para uso na perfuração e vedação de poços), reservatórios para água e óleo diesel e berços para atracação de navios.

Neste aspecto, Zamprogno disse que o Cais de Paul oferece todas as vantagens, para apoio à exploração de petróleo no mar, porque já tem equipamentos e reservatório para suprimento de água, dispõe de berços suficientes para ceder com exclusividade para a empresa, e por contar com 50 mil metros quadrados de área alfandegada.

O representante da Agip no Brasil, Rocco Valentinetti, admitiu que existem negociações com a VOL, mas explicou que é para a instalação de uma base da Sailbos, uma empresa ligada ao grupo. A Sailbos está negociando com a Petrobras contrato de prestação de serviço no campo de Roncador, na Bacia de Campos. Segundo Rocco, o negócio com a Petrobras - fornecimento e instalação de tubos flexíveis para a extração de petróleo - não está fechado. "Se a Petrobras nos contratar, aí sim vamos precisar da base em terra e, neste caso, poderíamos optar por atender a Petrobras a partir do Cais de Paul". A Agip adquiriu da Agência Nacional do Petróleo (ANP) um bloco em parceria com a YPF em águas profundas, na costa Sul capixaba. Segundo Rocco, a empresa tem prazo de três anos para fazer as pesquisas sísmicas e mais cinco para perfurar.

A Petrobras, que vai perfurar 26 poços no mar, no Espírito Santo, até agosto de 2001, investindo para isso US\$ 330 milhões, continuará utilizando a base de Macaé, segundo revelou o superintendente nacional Luiz Roldolfo Landim Machado, durante participação no seminário "Vitória do Petróleo", na última semana. Uma base da empresa em Vitória poderá ser montada a partir da descoberta de megajazidas. "Na fase de extração do óleo, quando os investimentos são mais pesados, será mais prático e mais econômico operar a partir de Vitória", revela.